



## QUEM CONTA A HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL? Um estudo bibliométrico<sup>1</sup>

Ana Martina Baron Engeroff<sup>2</sup>  
Marcelo Cigales<sup>3</sup>  
James Tholl<sup>4</sup>

### Resumo

A história do ensino de sociologia no Brasil tem sido narrada sob diferentes prismas que recorrem às principais instituições, personagens, ideias e documentos que dão contornos a esta história. Nos últimos anos, em especial a partir do contexto de inclusão obrigatória da disciplina no currículo da educação básica, houve o crescimento de pesquisas e consequentemente de publicações que buscam resgatar e recontar a trajetória do ensino de sociologia. Tendo isto como base e sabendo-se que os periódicos acadêmicos são o principal meio de difusão do conhecimento dos estudos, este artigo objetiva mapear os trabalhos que se dedicaram à história do ensino de sociologia publicados em dossiês de periódicos acadêmicos entre os anos de 2000-2017. Por meio do método bibliométrico, buscamos: a) quantificar e descrever a produção de dossiês sobre ensino de sociologia em periódicos acadêmicos; b) analisar no interior desse formato de publicação os trabalhos que têm como foco a história do ensino da disciplina, e, c) conhecer os principais trabalhos e autores que são utilizados como referências para contar essa história. Entre os principais resultados podemos destacar que os autores tendem a se auto referenciar e que os livros, seguidos dos artigos em periódicos, são os tipos mais citados na bibliografia, o que nos auxilia na produção do diagnóstico do campo e da construção de uma narrativa mais lúcida acerca da sociologia escolar.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia. Dossiês. Periódicos. Bibliometria.

<sup>1</sup> Uma versão deste artigo foi apresentada no GT História do ensino da Sociologia do V Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia (ENESEB) ocorrido em Brasília no mês de julho de 2017.

<sup>2</sup> Doutoranda em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CAPES. E-mail: [anamaron@hotmail.com](mailto:anamaron@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CAPES. E-mail: [marcelo.cigales@gmail.com](mailto:marcelo.cigales@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Bolsista CAPES. E-mail: [James\\_tholl@hotmail.com](mailto:James_tholl@hotmail.com)

## WHO COUNTS THE HISTORY OF THE TEACHING OF SOCIOLOGY IN BRAZIL? a bibliometric study

### Abstract

The history of the teaching of sociology in Brazil has been narrated under different prisms that resort to the main institutions, characters, ideas and documents that give shape to this history. In recent years, especially from the context of compulsory inclusion of the discipline in the basic education curriculum, there has been a growth of researches and consequently of publications that seek to redeem and retell the trajectory of sociology teaching. Taking this as a basis and knowing that academic journals are the main means of disseminating knowledge of studies, this article aims to map the works that were dedicated to the history of teaching sociology published in dossiers of academic journals between the years 2000- 2017. Through the bibliometric method, we try to: a) quantify and describe the production of dossiers on teaching sociology in academic journals; b) analyze within this publication format the works that focus on the history of the teaching of the subject, and c) know the main works and authors that are used as references to tell this story. Among the main results we can highlight that the authors tend to self refer and that the books, followed by the articles in periodicals, are the most cited types in the bibliography, which helps us to produce the diagnosis of the field and the construction of a narrative more lucid about school sociology.

**Keywords:** Teaching of sociology. Dossiers. Academic Periodic. Bibliometrics.

### INTRODUÇÃO

Na última década, mais especialmente a partir da Lei nº 11.684 de 2008 que tornou obrigatório o ensino de sociologia na educação básica, o Ensino de Sociologia no Brasil tem ganhado cada vez mais destaque. Desde os anos de 1980, vários estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Maranhão, etc, já vinham introduzindo a disciplina em seus currículos estaduais, havendo igualmente um forte movimento para implantação da disciplina fomentado por pesquisadores, entidades sindicais e universidades, como melhor descrevem Moraes (2003, 2011), Carvalho (2004) e Pereira (2013).

Diante deste contexto, estudos como os de Bodart e Cigales (2017) e Handfas (2017) apontam para o crescimento de dissertações e teses sobre o ensino de sociologia desde 1993, com aumento significativo para o final dos anos 2010. Os trabalhos de Eras (2014), Neuroid (2014) e

Oliveira (2016) também salientam, respectivamente, o crescimento das publicações em livros e periódicos, das linhas de pesquisa e dos trabalhos no GT sobre Ensino de Sociologia do Congresso Brasileiro de Sociologia (que em 2015 completou 10 anos de existência), demonstrando o incremento do campo em termos de produção acadêmica, seja nas pós-graduações ou nas publicações e eventos da área.

Assim, temos por hipótese que a produção de dossiês sobre ensino de sociologia são reflexo do movimento de luta para o retorno da sociologia na educação básica brasileira, pois eles surgem justamente quando há a expectativa da edição da lei 11.684 de 2008, que possibilitou a ampliação do debate sobre a história da disciplina, qualificação docente, metodologias de ensino, etc. Também, compreendemos que estes dossiês são formas de legitimação dessas lutas, contribuindo para o que Romano (2009) denomina de “invenção das tradições” e, conseqüentemente, para que os agentes envolvidos nessa disputa alcancem os seus objetivos. Neste sentido, a análise sobre esses dossiês, mais especificamente sobre os artigos que tratam a história da disciplina, é relevante para compreendermos esse movimento político e acadêmico de luta para a legitimação da sociologia na educação brasileira, revelando a partir de quais referenciais estas histórias são contadas.<sup>5</sup>

Salientamos que esta pesquisa está vinculada a um projeto mais amplo sobre o “Estado da Arte” da produção sobre o ensino de sociologia em periódicos acadêmicos no Brasil, desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos sobre Educação e Juventudes Contemporâneas (NEJUC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Neste sentido, nos utilizamos da metodologia desenvolvida no trabalho de Cigales e Brunetta (2017), que buscaram fazer um balanço sobre essa produção a partir da tematização dos artigos e da análise dos perfis dos(as) autores(as).

Assim, neste artigo buscamos verificar a produção sobre o ensino de sociologia nos periódicos acadêmicos e, mais especificamente: a) descrever e atualizar, a partir do estudo de Cigales e Brunetta (2017), a produção de dossiês sobre ensino de sociologia em periódicos acadêmicos; b) analisar no interior desse formato de publicação os trabalhos que têm como foco a História do Ensino da Disciplina, e, c) conhecer os principais trabalhos que são utilizados como referências para contar essa história.

---

<sup>5</sup>Ainda não é possível dimensionar os impactos da reforma curricular introduzida pela Medida Provisória nº 746/2016 convertida na lei nº 11.415/2017 que torna obrigatório apenas os “estudos e práticas” de sociologia, mas que poderá ser um fator influenciador da produção acadêmica acerca do ensino de sociologia, especialmente para demarcar a legitimidade desta área do conhecimento na escola.

A metodologia partiu da organização dessa bibliografia de forma quantitativa, de contabilização e descrição geral dos dossiês por meio de tabulação simples e de organização e categorização das referências bibliográficas por meio do estudo bibliométrico<sup>6</sup>, além da forma qualitativa, de análise dos trabalhos selecionados. Nesse processo utilizamos o Portal de Periódicos da CAPES e, em seguida, buscamos no item “assunto” as seguintes palavras-chave: “Ensino de Sociologia”, “Sociologia no Ensino Médio”, “Ensino de Ciências Sociais”, “formação de professores em Ciências Sociais”. Refinamos nossa busca para o período marcado entre os anos 2000 e 2015 em periódicos avaliados por pares. A partir desse refinamento, chegamos a centenas de artigos, dos quais avaliamos aqueles incluídos em dossiês temáticos que abordam o Ensino de Sociologia. A partir desse levantamento, localizamos 18 dossiês, publicados entre 2007 e 2015<sup>7</sup>. Em seguida, utilizamos os mesmos descritores seguidos da palavra “dossiê” no site de busca do *Google* e *Google Acadêmico*, localizando-se mais quatro dossiês sobre a temática. O conjunto desses dossiês pode ser visto no quadro 01, abaixo representado.

Para selecionar os artigos que tratavam sobre a História da Sociologia, buscamos nos 22 dossiês os títulos, resumos e palavras-chave de todos os trabalhos, identificando elementos que caracterizassem como fazendo parte dessa categoria. Cabe salientar que os 18 primeiros dossiês já haviam sido tematizados por Cigales e Brunetta (2017), que a partir da sistematização do conjunto desses trabalhos criaram 10 categorias, sendo uma delas a história da disciplina. Para os autores, essa categoria correspondia àqueles trabalhos que “tem como foco principal a história das instituições, dos intelectuais e dos documentos que abordam o ensino da sociologia no Brasil” (CIGALES, BRUNETTA, 2017, p. 9). Nesse sentido, a partir dessa categoria, buscamos fazer a mesma análise para os dossiês que não foram analisados naquele momento. Assim, com a leitura de 206 trabalhos entre artigos, resenhas, entrevistas e editoriais, identificamos um total de 43 manuscritos que se dedicam à história da sociologia. Desses, optamos por trabalhar somente com aqueles manuscritos em formato de artigo, excluindo as entrevistas e os editoriais dos dossiês e um

---

<sup>6</sup>O estudo bibliométrico é um método quantitativo e estatístico de medição da produção dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, possibilitando descrever os aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (ARAÚJO, 2006). Neste trabalho utilizaremos o método articulado à compreensão das referências bibliográficas utilizadas nos artigos selecionados.

<sup>7</sup> Entre os anos 2000-2006 não foram localizados dossiês nesta temática, o que corrobora com a nossa hipótese de que os dossiês ganham espaço com a expectativa da obrigatoriedade da disciplina, oficializada em 2008.

único artigo que não possui referências bibliográficas, compondo nosso estudo bibliométrico 38 artigos.<sup>8</sup>

Sendo assim, apresentamos primeiramente uma análise geral dos dossiês e dos trabalhos sobre a história do ensino de sociologia, finalizando com o estudo bibliométrico que descreve os principais autores e estudos referenciados pelos artigos selecionados.

## 1. ANÁLISE GERAL DOS DOSSIÊS<sup>9</sup>

Conforme apresentado anteriormente, foram localizados 22 dossiês temáticos sobre o ensino de sociologia, conformados entre 2007-2017, compondo a coleta de 43 textos sobre a história do ensino de sociologia, sendo 3 deles entrevistas, 1 editorial, 1 republicação, dos quais foram selecionados 38. O quadro abaixo possibilita a melhor visualização da distribuição de artigos por dossiê, destacando-se a quantidade de artigos na temática foco deste trabalho.

**Quadro 01-** Dossiês de Ensino de Sociologia entre 2007-2017

Periódicos/ origem/ nome do dossiê e ano	Artigos	Resenhas	Entrevistas	Editorial	Artigo história	Total
Revista Mediações/ PPGCS/Ensino de Sociologia / 2007 (UEL)	12	0	0	1	4	13
Revista Cronos/ PPGCS/ Ensino de Sociologia no Brasil/ 2007 (UFRN)	6	0	1	0	2	7
Revista Inter-legere/ PPGCS/Ensino de Sociologia/ 2011 (UFRN)	6	1	0	0	2	7
Revista Urutáguá/ Departamento Ciências Sociais/ Ensino de Sociologia/ 2011 (UEM)	4	1	0	0	1	5
Cadernos do CEDES/ Centro de Estudos Educação e Sociedade/ Ensino de Sociologia - Permanências e novos desafios/ 2011 (UNICAMP)	7	0	0	1	2* *com artigo de Ianni	8

<sup>8</sup>O artigo em questão é uma palestra proferida em 1985, por Octávio Ianni, intitulado “O ensino das Ciências Sociais no 1ª e 2º graus”, publicado no dossiê Ensino de Sociologia - Permanências e novos desafios, Revista Cadernos do CEDES (n. 85, 2011). As 03 entrevistas localizadas nos dossiês são as seguintes: “Estabelecendo os marcos da história da sociologia como disciplina escolar: entrevista com Celso de Souza Machado”, por Anita Handfas e Alexandre Fraga, Dossiê Ensino de Sociologia no Brasil, Revista Saberes em Perspectiva (v. 4, n. 8, 2014); “História, políticas educacionais e desafios para o ensino de sociologia no Brasil: entrevista com Simone Meucci”, por Marcelo Pinheiro Cigales, Revista Em Tese (v. 12, n. 2, 2015); e “Por uma história do ensino da sociologia: diálogos entre Brasil e Argentina entrevista com Diego Pereyra”, por Marcelo Pinheiro Cigales, Cristiano das Neves Bodart, Dossiê História do Ensino de Sociologia, Revista Café com Sociologia (v. 4, n. 3, 2015), dossiê este que se excluiu do estudo a “apresentação” como editorial, dos mesmos autores.

<sup>9</sup> Uma descrição mais detalhada sobre o conjunto de dossiês também pode ser vista em Bodart e Souza (2017).

PerCurso/ Ciências Humanas e da Educação/ Ensino das Ciências Sociais em Debate/ 2012 (UDESC)	9	0	0	1	1	10
Revista Inter-legere/ PPGCS/ Formação de professores em Ciências Sociais/ 2013 (UFRN)	10	3	0	0	1	13
Revista Coletiva/ Fundação Joaquim Nabuco/ Ensino de Sociologia/ 2013 (FUNDAJ)	8	0	0	1	1	9

Continua...

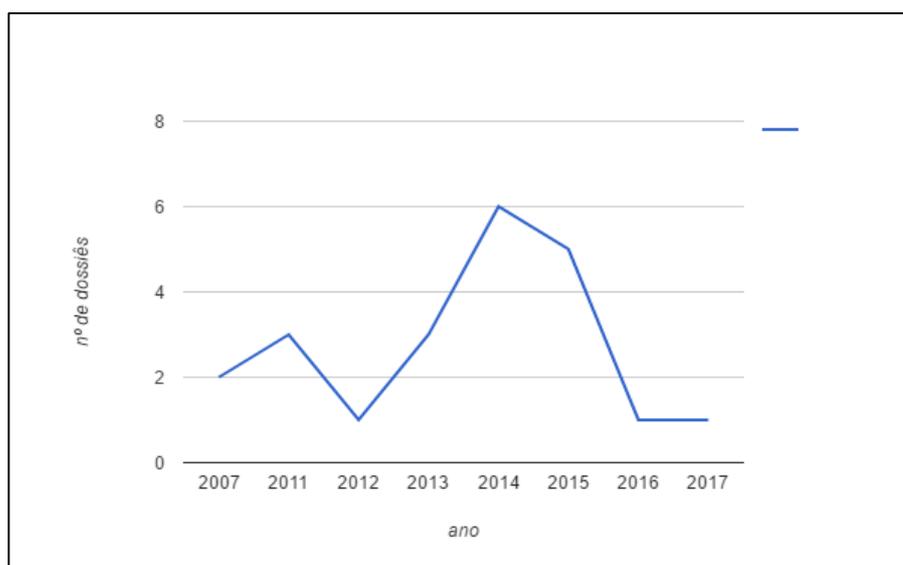
Saberes em Perspectiva/ Departamento de Ciências Sociais e Letras/Ensino de Sociologia no Brasil/ 2014 (UESB)	11	1	2	1	1	15
O Público e o Privado/ PPGS/ As ciências sociais e os desafios da formação escolar no século XXI/ 2014 (UECE)	6	2	0	1	0	9
Revista de Ciências Sociais UFC/ PPGCS Sociologia no Ensino Médio/ 2014 (UFC)	6	0	0	1	1	7
Revista Café com Sociologia/ Ciências Sociais sem vinculação institucional/ Ensino de Sociologia/ 2014	4	0	1	0	1	5
Educação e Realidade/ Faculdade de Educação/ Ensino de Sociologia/ 2014 (UFRGS)	8	0	0	1	3	9
Revista Brasileira de Sociologia/ Sociedade Brasileira de Sociologia/ Ciências Sociais e o ensino da Sociologia/ 2014	11	0	0	1	4	12
Em tese/ PPGSP/ Ensino de Sociologia/ 2015 (UFSC)	10	0	1	1	0	12
Em Debate/ Departamento de Sociologia e Ciência Política/ Dossiê Ensino de Ciências Sociais/2015 (UFSC)	8	1	1	0	1	10
Em Debate/ Departamento de Sociologia e Ciência Política/ Dossiê Ensino de Ciências Sociais/ 2015 (UFSC)	8	0	0	0	1	8
Revista Café com Sociologia/ Ciências Sociais sem vinculação institucional/ História do Ensino de Sociologia/ 2015	9	0	1	1	9	11
Revista Polyphonia/ Programa de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica/ Ensino de Sociologia/ 2013 (UFG)	5	0	1	1	1	07
Revista Ciências Sociais UNISINOS/Dossiê Ensino de Sociologia/ 2015 (UNISINOS)	10	0	0	1	2	11
Revista Inter-legere/ Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais/ Dossiê Ensino de Ciências Sociais/ 2016 (UFRN)	11	0	0	1	1	12
Revista Espaço Acadêmico/ Departamento de Ciências Sociais/ Dossiê Ensino de Sociologia/ 2017 (UEM)	6	0	0	0	0	6
<b>Total</b>	<b>175</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>39</b>	<b>206</b>

Fonte: Cigales e Brunetta (2017); e elaboração dos autores.

Do total de dossiês, verifica-se que somente três (03) deixaram de incluir trabalhos sobre a história da disciplina, sendo “O público e o Privado” (2014), “Em tese” (2015) e “Revista Espaço Acadêmico” (2017). Apesar disto, o ápice de publicações sobre a história da sociologia segue o

mesmo período de pico dos dossiês, entre 2013-2015. Este acréscimo pode ser atribuído, por hipótese, a uma série de questões relacionadas com o aumento do interesse da temática do ensino de sociologia provocado pela obrigatoriedade da disciplina (em 2008), tais como: criação de novas licenciaturas e de cursos de formação de professores e pós-graduações na área; elaboração de documentos e políticas públicas envolta do ensino de sociologia; desenvolvimento de trabalhos de pós-graduação na temática, dentre outros. Do gráfico, pode-se visualizar a concentração de dossiês, por ano de publicação:

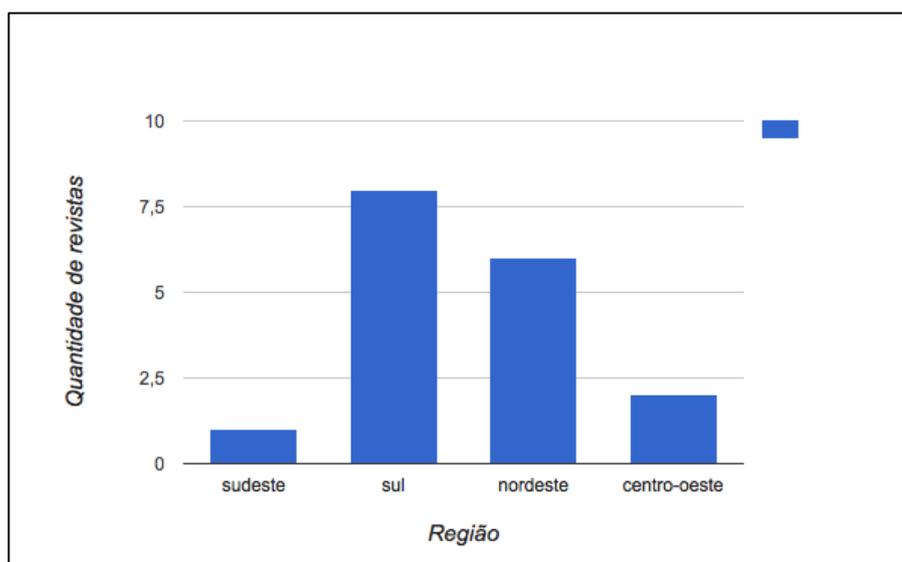
**Figura 01-** Número de Dossiês por ano



Fonte: Elaboração dos autores

Enfocando somente as revistas acima relacionadas, percebe-se que há pluralidade de títulos, visto que das 22, somente três (03) editaram mais de um dossiê sobre o ensino de sociologia: “*Inter-legere*” (03 edições), “*Café com Sociologia*” (02) e “*Em debate*” (02). Assim, através das 18 revistas (sem repetição) vemos a sua distribuição pelas regiões do Brasil, na qual se percebe a concentração dos periódicos na região sul e nordeste do Brasil.

**Figura 02 -** Distribuição geográfica das revistas



Fonte: Elaboração dos autores

Estas revistas estão ligadas, em sua maior parte, aos programas de pós-graduação em ciências sociais/sociologia (06 revistas) e, em menor número, aos departamentos da mesma área (04), fundação (1, da FUNDAJ) e associação civil de caráter científico (revista da SBS). Duas revistas, “Percurso” e “*Polyphonia*”, estão ligadas à pós-graduação em educação, sendo outras duas (“Cadernos CEDES” e “Educação e Realidade”) vinculadas às instituições também com foco na educação. As vinculações são por meio de instituições públicas, federais e estaduais, sendo exceção a “Unisinos” (privada, editada pela própria universidade) e a “Revista Café com Sociologia”, independent<sup>10</sup>. Ainda, vale informar que a revista “Percurso”, “Saberes em Perspectiva”, “Urutaguá” e “Coletiva”, embora alocadas nas ciências sociais/sociologia, denominam-se revistas interdisciplinares.

Quanto ao *qualis* da CAPES<sup>11</sup>, observa-se que no ano de publicação dos dossiês as revistas, em sua maior parte, possuíam uma classificação mais baixa, considerando apenas a área da sociologia, com 10 revistas tendo *qualis* B4 ou inferior, e outra que não possuía classificação. Nas melhores classificações temos as revistas da “Unisinos” (A2), e da Sociedade Brasileira de Sociologia (A2), sendo poucas as que modificam o *qualis* ao longo do tempo.

#### Quadro 02 - Revista e *Qualis* na área de Sociologia

<sup>10</sup>Que tem como editor-chefe Cristiano das Neves Bodart, doutor pela Universidade de São Paulo/USP e docente da Universidade Federal de Alagoas/Ufal. Inicialmente, a revista tinha sua ‘sede’ no estado do Espírito Santo.

<sup>11</sup>*Qualis* é o conceito de mediação da qualidade da produção intelectual realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Periódico	Qualis no(s) ano(s) da publicação	Qualis Triênio 2013-2016
Revista Mediações (2007)	Sem informação	B1
Revista Cronos (2007)	Sem informação	B4
Revista Inter-legere (2011, 2013 e 2016)	B5	B4
Revista Urutágua (2011)	B5	B5
Cadernos do CEDES (2011)	B1	A2
PerCurso (2012)	B4	B3
Revista Coletiva (2013)	Sem qualis	B5
Saberes em Perspectiva (2014)	B4	B5
O Público e o Privado (2014)	B2	B2

Continua...

Revista de Ciências Sociais UFC (2014)	B1	B1
Revista Café com Sociologia (2014 e 2015)	B5	B5
Educação e Realidade (2014)	B2	A2
Revista Brasileira de Sociologia (2014)	B1	A2
Em tese (2015)	B4	B4
Em Debate (2015 e 2015)	B5	B5
Revista Polyphonia (2013)	C	C
Revista Ciências Sociais UNISINOS (2015)	A2	A2
Revista Espaço Acadêmico (2017)	C	C

Fonte: Elaboração dos autores

Cabe salientar que a base de dados da CAPES para avaliação dos periódicos acadêmicos dispõem de informações de 2010 até 2016. Nesse sentido, não foi possível saber com exatidão as informações referentes às revistas que foram publicadas antes ou depois desse período. Mas, ainda assim, podemos constatar que houve pouca variação em relação a nota das revistas na área de sociologia.

## 2. Estudo bibliométrico

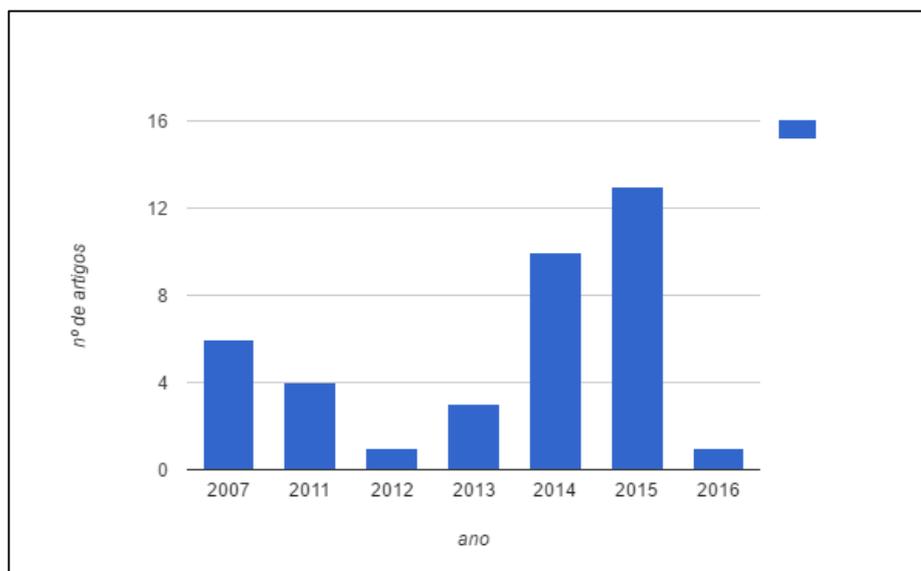
Através dos dados bibliométricos podemos inferir, de modo quantitativo, as características dos trabalhos selecionados para, a partir daí, relacioná-los à análise qualitativa, conhecendo os principais trabalhos que são utilizados como referências para contar a história do ensino de sociologia. Neste ínterim, organizamos os dados colhidos em três categorias que possibilitam o melhor cruzamento de elementos: 2.1- aspectos gerais dos artigos (ano de publicação, local e área do conhecimento); 2.2- autoria dos artigos (quantidade de autores, gênero, filiação acadêmica atual, autores que mais publicaram nos artigos); e, 2.3- referências bibliográficas (tipo de obra mais citada, autores mais referenciados, obras mais citadas, auto referências).

## 2.1 Aspectos gerais dos artigos

Além dos aspectos mais gerais dos dossiês já apresentados anteriormente, podemos percorrer algumas informações atinentes aos artigos que possam elucidar o contexto de produção das narrativas acerca da história da sociologia.

O primeiro ponto destacado é o ano de publicação, verificando-se o aparecimento dos artigos no momento de consolidação da luta pela inserção da sociologia nas escolas e, *paripassu*, o aumento no interesse dos pesquisadores e receptividade das instituições pela temática. Por isso, considerando que muitas das publicações são resultados dos trabalhos de pós-graduação iniciados a partir de 2008 e que passaram a dar destaque ao tema da história das ciências sociais, tem-se por consequência o aumento de artigos entre os anos de 2013-2015, o que vai ao encontro da análise de Bodart e Cigales (2017), que também verificam um aumento significativo de teses e dissertações sobre o ensino de sociologia neste período. Visualmente, a distribuição:

**Figura 03 - Artigos por ano**



Fonte: Elaboração dos autores.

O local da publicação, já apresentado anteriormente, pode ser aqui traduzido nas regiões de concentração dos artigos, em que a região sul possui 13 publicações, seguido pelo nordeste, com 09 publicações, Distrito Federal (4), Sudeste (1) e Centro-Oeste (1). Ainda, há a publicação independente (Revista Café com Sociologia), com 09 artigos publicados.

Percebe-se que 76% dos artigos foram publicados em revistas ligadas à área da sociologia/ciências sociais. A área da educação engloba 13,2% das publicações, enquanto que as revistas interdisciplinares captam 10,5% dos artigos. A filiação das revistas e artigos, embora sejam em sua maioria advindos de programas de pós-graduação e da revista independente Café com Sociologia (10 casos cada), também tem por relevante as instituições, tanto as universidades (UNISINOS, FAED, FUNDAJ) e seus departamentos específicos, como organizações de classe (SBS e CEDES).

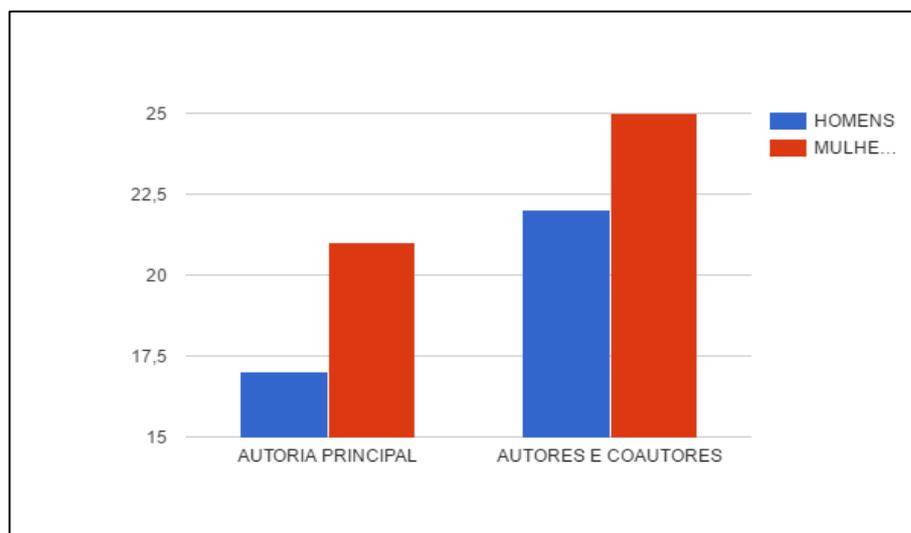
## 2.2 Autoria<sup>12</sup>

A base de dados utilizada contém os 38 artigos que se debruçam sobre a história do ensino de sociologia, sendo que desses, 30 (79%) foram publicados em autoria única, 06 (16%) em coautoria de duas pessoas e 02 (5%) de três pessoas.

<sup>12</sup>Os dados referentes ao grau de formação, vinculação institucional e atuação como professor(a), foram extraídos das informações constantes no *curriculum lattes* do portal CNPQ.

Considerando a variável “gênero” apenas na autoria principal, tem-se uma maioria de autoras (21) para 17 autores. Incluindo as coautorias, o gráfico apresenta-se mais equilibrado, sendo 25 autoras e 22 autores.

**Figura 04 - Autoria por sexo**



**Fonte:** Elaboração dos autores

Há autores que tiveram mais de uma publicação sobre a história da sociologia nos dossiês, contabilizando cerca de um terço do total de artigos. Simone Meucci é a que mais publicou (03 artigos), sendo dois em 2007 e o terceiro no ano de 2014, além de ser a autora mais referenciada (o que se verá a seguir), o que é indicativo que esta possui uma produção continuada na área. Seguem-se os autores com dois artigos publicados: Anita Handfas (em 2011 e 2013, o mesmo artigo e periódico), Cassiana Takagi (em 2014 e 2016), Livia Bocalon Moraes (ambos em 2015), Marcelo Cigales (2014 e 2015), e Amurabi Oliveira (ambos em 2014, sendo um em coautoria).

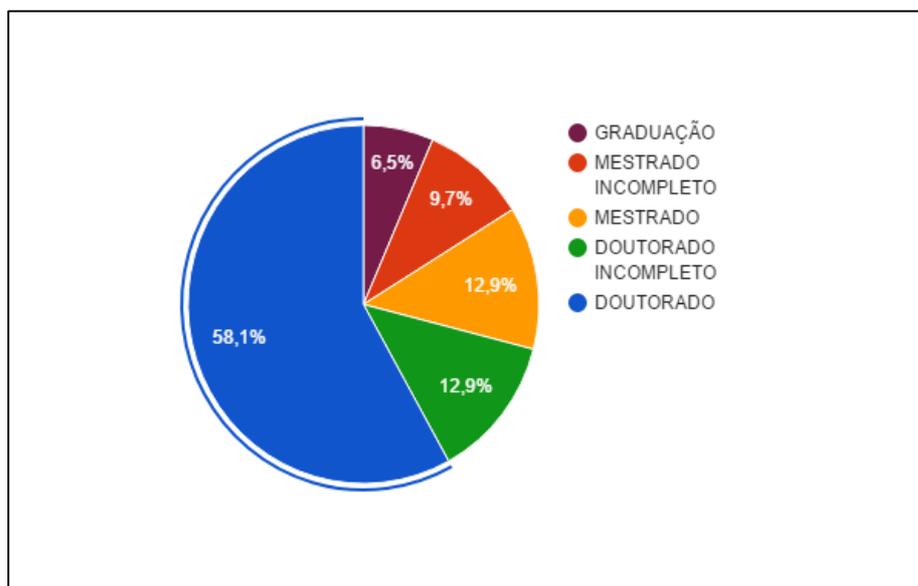
De se destacar que desses autores, três (Handfas, Meucci, Oliveira) são professores em universidades federais na região Sul-sudeste, sendo os outros três (Takagi, Moraes e Cigales) advindos da pós-graduação (respectivamente, doutora, mestra e doutorando)<sup>13</sup>, também de instituições públicas localizadas no eixo Sul-sudeste. Esses dados fornecem importante diagnóstico do campo, tanto da legitimidade de quem produz o discurso sobre a história das ciências sociais (autores com alto grau de titulação e vinculação acadêmica em universidades públicas e produção

<sup>13</sup> Considerando apenas os autores (excluídas as coautorias) e seu nível de formação quando da publicação do artigo.

de docentes de nível superior), bem como do lugar que essa narrativa é produzida (universidades públicas centralizadas na região Sul e Sudeste).

Do gráfico, pode-se visualizar que, considerando apenas o grau de formação dos autores<sup>14</sup>, a maioria possui doutorado completo, seguido pelo doutorado em andamento ou mestrado completo, refletindo o alto grau de titulação dos agentes produtores das pesquisas. Percebe-se que, ao se cruzar o grau de titulação com as revistas, os graduandos e mestrandos, com o menor grau de formação, só publicaram em revistas de *qualis* inferior e, especificamente no caso dos graduandos, tiveram espaço na revista independente “Café com Sociologia”. Da distribuição de autores por grau de formação, temos:

**Figura 05 - Grau de formação**



Fonte: Elaboração dos autores.

Considerando o local de filiação acadêmica à época da publicação, tem-se que, embora haja uma diversidade de instituições (somente a região Norte do país não está contemplada), há o predomínio do Sudeste, com 13 autores desta região, sendo 7 de São Paulo e 5 do Rio de Janeiro. Destacam-se, ainda, dois autores estrangeiros (Michael DeCesare, dos EUA e Pierre Mercklé, da França) que publicaram em revistas amplamente reconhecidas (“Revista Brasileira de Sociologia”

<sup>14</sup> Os autores que tiveram mais de uma publicação possuíam a mesma titularidade e filiação institucional nas diferentes datas dos artigos, não estando duplicados no quadro.

e “Educação & Sociedade”). Excluindo estes dois autores, no mapa visualiza-se a concentração na região Sul - Sudeste (em verde - maior concentração - ao vermelho - menor concentração):<sup>15</sup>

**Figura 06** - Concentração de autores por instituição de origem



Fonte: Elaboração dos autores.

A maior parte dos autores (71%) manteve a mesma filiação institucional da época da primeira publicação<sup>16</sup>, tendo somente 09 autores (29%) modificando a sua vinculação desde a publicação do artigo. Destes, um não possui vinculação (tendo finalizado a graduação entre a publicação e esta análise), e três passaram à docência de nível médio, não estando ligados às universidades. Isto pode ser compreendido através da relação com a docência, uma vez que os autores “fiéis” já se encontravam atuando como professores em nível superior, na mesma instituição. A docência é indicador imperioso na análise, visto que somente 04 autores não lecionam (9,7%), sendo também somente 04 (9,7%) que são professores do ensino médio. Assim, 80,6% dos autores são professores de nível superior, o que pode indicar que o desenvolvimento de

<sup>15</sup> Na ordem de frequência: (4) USP e UFRJ; (3) UNESP e UFSC; (2) UEL, UFPR e UFRGS; (1) EUA, FRANÇA, PUC-RJ, UEM, UFMA, UFMT, UFPE, UFRB, UFS, UFMS e UFV.

<sup>16</sup> Mapeou-se a vinculação institucional quando da publicação dos artigos, sendo que todos os autores já possuíam vínculo com alguma universidade, para posteriormente mapear-se a vinculação atual.

pesquisas por estes professores e a necessidade de publicizar a produção, em razão do contexto de produtividade exigida pela dinâmica que se configura o espaço social acadêmico.

Assim, a produção dos artigos tem o predomínio do perfil de autores com vinculação institucional provinda do eixo Sul-sudeste, com formação em nível de doutorado, sendo professores de curso superior e atuante em universidades públicas também do eixo Sul-sudeste. Também, quanto maior a titulação e mais ao sul do Brasil, maior o *qualis* da revista publicada, uma vez que os autores que publicaram em revistas com o *qualis* A2 ou B1 são todos vinculados (à época e atualmente) às instituições no Sul-sudeste - e uma vinculação na França - e possuem doutorado.

### 2.3 Referências bibliográficas dos artigos

Para análise bibliométrica, primeiramente foram transcritas todas as referências bibliográficas utilizadas nos 38 artigos, tal qual constavam em cada texto. Após, classificou-se as referências em: anais (inclui anais de congressos, artigos *mimeo*, memoriais e aulas inaugurais); artigo periódico (artigo publicado em revista acadêmica); dissertação/tese; jornalístico (artigo de jornais/revistas/blog, reportagens com autoria); livro (livros com textos do mesmo autor); livro coletânea (livros com coletânea de artigos, de vários autores), depoimentos (como entrevistas concedidas ao autor do artigo); documentos oficiais (leis, programas de aula, base de dados, currículos, relatórios, orientações curriculares). Dessas categorias, limitamos a nossa análise a seis delas, excluindo as demais: a) anais, b) artigo periódico; c) dissertação/tese; d) jornalístico; e) livro, f) livro coletânea.

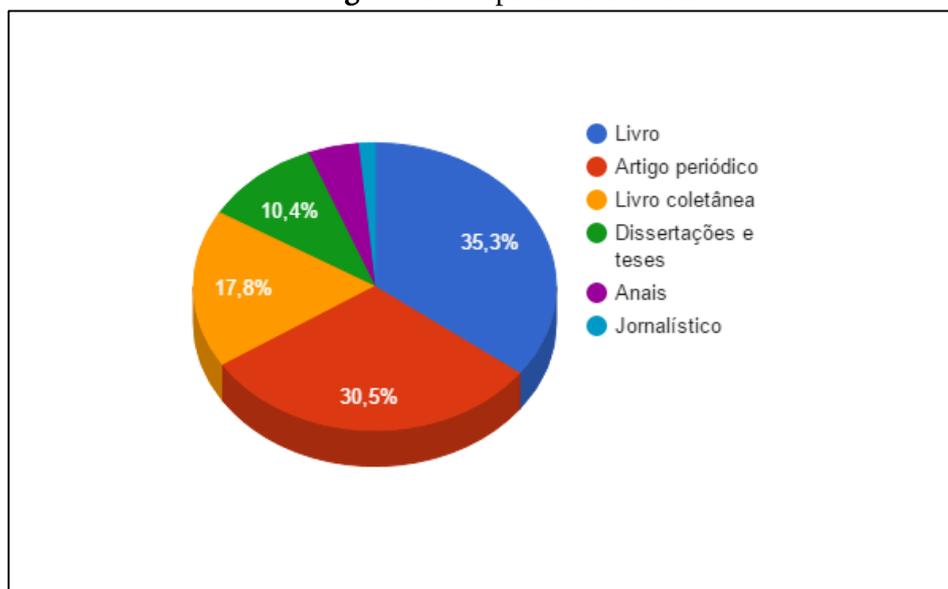
Para categorizar as referências foi necessário padronizar as citações, uma vez que a descrição das fontes utilizadas segue critérios muito diferentes, variando as exigências em cada revista e formato. Também, há autores que são citados de formas diversas (por exemplo “Santos” ou “Bispo dos Santos”) ou edições distintas de obras (optou-se por não distinguir edição), sendo padronizados os dados para possibilitar a contagem.

Disto resultou no total de 843 referências bibliográficas, com uma média de 22,18 citações por artigo (considerando os 38 artigos). Buscando uma possível relação de ano por número de referências, verificou-se que o ano que há maior quantidade não é o mesmo que possui o maior número de artigos: 2014 (segundo ano com maior número de publicações). Seguem-se os anos de 2015, 2007 e 2011, corroborando com os anos com muitas publicações. Assim, não se

pode afirmar que os critérios de admissão de artigos tenham se modificado em termos de exigência de referência, na última década.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição das categorias, sendo a mais citada o livro, seguida pelo artigo periódico, que encampam mais de 60% das referências. A citação dos artigos periódicos em grande volume parece estar atrelada à forma mais sucinta de divulgação dos resultados de trabalhos científicos mais elaborados (como teses e dissertações). A baixa referência aos anais pode se dever à restritividade de circulação e divulgação desse tipo de texto, que nem sempre ficam disponíveis *on-line* ou visualizáveis em buscadores, como no *google*. Assim, o meio de visibilidade dos artigos apresentados em anais geralmente se dá por meio de artigos coletâneas ou mesmo em periódicos. Os textos jornalísticos representam somente 1,5% das referências, raramente utilizados, como se vê:

**Figura 07 - Tipo de referência**



**Fonte:** Elaboração dos autores.

Tomando o conjunto das referências bibliográficas, os três textos mais citados pertencem às distintas categorias, sendo eles: a) MORAES, Amaury. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo - SP, v. 15, n. 1, p. 05-20, 2003, com 12 citações; b) MEUCCI, Simone. *A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade

Estadual de Campinas, Campinas, 2000, com 11 citações; c) FERNANDES, Florestan. A sociologia no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1977, com 10 citações.

Meucci, no entanto, publicou a sua dissertação em livro, que também é muito citado. Assim, se somarmos as referências à sua dissertação e ao livro, a autora passa a ser citada 17 vezes por este trabalho. Curiosamente, é Meucci a autora que também mais publicou sobre a história da sociologia nos dossiês aqui trabalhados. Neste sentido, se procurarmos os autores mais referenciados nos artigos de maneira mais ampla, temos os mesmos autores acima mencionados (ainda que com textos diferentes, demonstrando deter uma vasta produção sobre a temática do ensino de sociologia), juntamente com pensadores caros à sociologia brasileira (Florestan Fernandes e Gilberto Freyre) e, ainda, o teórico de maior impacto atualmente no campo da educação (Pierre Bourdieu).

Assim, em ordem decrescente, apresentam-se os cinco autores mais referenciados: FERNANDES, Florestan (35 citações); MORAES, Amaury (33 citações); MEUCCI, Simone (31 citações); BOURDIEU, Pierre (25 citações), e FREYRE, Gilberto (19 citações). Também houve artigos que se debruçaram sobre a obra de um autor específico (como é o caso do trabalho de OLIVEIRA, Amurabi. Educação e pensamento social brasileira: alguns apontamentos a partir de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre. Revista de Ciências Sociais UFC, v 45, nº 1, 2014), que de certa forma, acabou enviesando esse dado, visto o grande número de citações sobre esse autor.

Ainda sobre a autoria, é interessante perceber que, considerando autoria e coautoria e retirando aqueles citados mais de uma vez, dos 843 artigos tem-se 484 autores diferentes (ou 404, se não considerarmos as coautorias). Isto quer dizer que praticamente metade das referências bibliográficas é composta por autores que se repetem, o que pode demonstrar que existem alguns ‘cânones’ na temática. Disso podemos lembrar que a prática de ‘autoreferenciação’, comum ao meio acadêmico, tem reflexos na contabilização das referências, uma vez que os dois autores que mais se referenciam são MORAES, Amaury (10 vezes) e MEUCCI, Simone (05 vezes), os mesmos que estão na lista dos mais citados.

Estes dados vêm ao encontro da quantificação dos “livros” mais referenciados. Florestan Fernandes, com a obra que versa sobre o ensino de sociologia, “A Sociologia no Brasil”, de 1977, é o mais citado (10 vezes). Segue-se o trabalho de Meucci, Simone “A Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos”, fruto do seu trabalho de dissertação, com 06 referências, e, com 04 citações cada: “O Poder Simbólico” de Pierre Bourdieu, “Casa Grande &

Senzala” de Gilberto Freyre, e “Princípios de Sociologia”, de Fernando de Azevedo, este último que abarca a história da sociologia no Brasil.

Embora grande parte dos artigos não tenha referenciais teóricos ou metodologia explicitados (na análise dos resumos dos mesmos), fica visível pelas referências bibliográficas a prática de replicar outros estudos sobre a temática e com dados secundários (e por isso inflam-se as referências aos estudos pioneiros). Desta forma, foi possível perceber que os teóricos mais mobilizados foram: BOURDIEU, Pierre (25 citações); GOODSON, Ivor (12), ELIAS, Norbert (6) e MANNHEIM, Karl (5). Bourdieu, certamente, é o ‘clássico’ da teoria da educação, como já demonstraram Catani, Catani e Pereira (2001). Goodson, por sua vez, foi citado em 03 artigos, todos do Dossiê da Revista Café com Sociologia de 2015.

Quanto às dissertações e teses mais citadas, o primeiro ponto a se notar é que são as dissertações as mais lembradas (e não teses), em virtude dos estudos pioneiros sobre o ensino de sociologia realizados especialmente por Simone Meucci (com 11 referências), Mário Bispo dos Santos (A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da Rede Pública do Distrito Federal. Universidade de Brasília, 2002), com 7 referências; Flávio Sarandy (A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o ensino médio no Brasil. UFRJ, 2004), com 5 citações; e Erlando Rêses. (E com a Palavra: Os Alunos: estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio. Universidade de Brasília, 2004), com 4 referências. Destaca-se que desses autores, apenas Flávio Sarandy não possui trabalho de tese defendido, sendo que Mário Bispo dos Santos defendeu sua tese recentemente junto a Universidade de Brasília. No entanto, o caso mais emblemático é de Simone Meucci, que apesar de seguir a linha de investigação sobre a história da sociologia no Brasil durante a tese de doutoramento, é a sua dissertação a mais difundida juntos dos estudos da área.

Ao repousarmos a análise nos “artigos” mais referenciados, Amaury Moraes possui dois artigos de destaque, ambos percorrendo a luta pela obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio: “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, São Paulo - SP, v. 15, n. 1, p. 05-20, 2003”, com 11 citações, e “Ensino de sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. Cad. Cedes, Campinas, v. 31, n. 85, set-dez 2011, p. 359-382”, com 06 citações. Os dois artigos que o sucedem com, respectivamente, 05 e 04 citações, também se dedicam à narrativa do percurso da sociologia enquanto disciplina escolar, sendo o de Celso Machado, “O ensino da Sociologia na

escola secundária brasileira: levantamento preliminar. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987”, e de Antônio Cândido, “Sociologia, ensino, estudo. Sociologia, n. 3, v. 11, p. 275-289, 1949.”

Na categoria “livro coletânea”, considerando todas as vezes que a determinada obra foi citada (ainda que por meio de um artigo dentro dela), a coletânea pioneira organizada por Sergio Miceli “História das ciências sociais no Brasil, v. 1 e 2, São Paulo: Editora Vértice/IDESP/FINEP, 1989 e 1995”, foi citada 22 vezes. Se estes dois volumes dão conta de um largo período histórico das ciências sociais no Brasil, a segunda obra mais citada é a que analisa a história mais recente da sociologia escolar e mais marcadamente engajada para o seu retorno aos quadros escolares. Trata-se da obra organizada por Lejeune Carvalho “Sociologia e ensino em debate. Experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004”, com 21 citações. Também é relevante apontar que a coletânea organizada por Amaury Moraes “Coleção Explorando o Ensino de Sociologia” realizada pelo MEC em 2010 possui quatro (04) citações. Além desses, ganham destaque as coletâneas formuladas a partir dos encontros de ensino de sociologia promovidos pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, junto ao Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes. O Encontro Estadual sobre Ensino de Sociologia (ENSOC), que têm à frente Anita Handfas (nas três edições), Julia Maçaira (co-organizadora na primeira edição, de 2012 e na terceira, de 2015), Luis Fernandes Oliveira (co-organizador na segunda, de 2009) e Alexandre Fraga, (co-organizador na terceira, de 2015), demonstrando ser, estes livros, bons difusores das ideias apresentadas em eventos, e, conseqüentemente, contribuem para a elaboração de narrativas sobre o ensino de sociologia, de forma mais plural.<sup>17</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos avançar no diagnóstico do que se tem publicado sobre a temática “história do ensino de sociologia” nos artigos em periódicos no formato de dossiês sobre Ensino de Sociologia. Assim, destacamos alguns pontos: o primeiro refere-se ao surgimento e continuidade da temática “Ensino de Sociologia” neste formato de publicação e, conseqüentemente, a história do ensino se faz presente de forma majoritária e contínua

<sup>17</sup>Sendo estes: Handfas e Oliveira (2009); Handfas e Maçaira (2012) e Handfas; Maçaira e Fraga (2015).

(CIGALES, BRUNETTA, 2017). Isso pode ocorrer pelo fato de que o Ensino de Sociologia no Brasil é intermitente, o que acarreta a necessidade de rememorar essa história em busca de legitimação e afirmação dessa disciplina no currículo da educação básica.

Por segundo, por verificarmos que os dossiês estão concentrados mais nas regiões sul e nordeste, demonstra-se que o tema do ensino de sociologia ainda constitui-se um objeto de pouco prestígio dentro do campo da Sociologia no Brasil (NEUHOLD, 2014). No entanto, esse dado é uma contradição se pensarmos que grande parte dos autores que estudam essa temática advém das universidades localizadas na região Sul e Sudeste do país, o que se explica em grande medida pela institucionalização das Ciências Sociais que se iniciam por essas regiões. Isto, por um lado, representa a continuidade da hegemonia centralizadora na produção das narrativas sobre a história das Ciências Sociais, especialmente se pensarmos as obras mais referenciadas, notadamente dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, como já evidenciado por outros(as) estudiosos(as) (TRINDADE, 2005; REESINK, CAMPOS, 2014). Por outro lado, também podemos pensar que essa concentração é reflexo da pós-graduação no Brasil, que historicamente se concentrou nessa região e formou grande parte dos primeiros cursos e pesquisadores da área de Ciências Sociais.

Ao nos voltar para os autores, verifica-se que aqueles que possuem maior legitimidade em produzir os discursos sobre a história da sociologia são os que possuem também a maior qualificação, estando envolvidos com a educação superior em instituições localizadas no eixo Sul e Sudeste.

Por fim, o estudo bibliométrico permitiu conhecer as referências ao estudo da história do ensino de sociologia, em relação ao formato de publicação e aos autores mais citados. Destacam-se os trabalhos em formato de “livro” de Florestan Fernandes (*A sociologia no Brasil*, 1977), “artigo”, “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato”, de Amaury Moraes (2003), “dissertação”, “A institucionalização da Sociologia No Brasil: os primeiros manuais e cursos”, de Simone Meucci (2000), e “livro coletânea”, “História das Ciências Sociais no Brasil”, organizado em dois volumes por Sergio Miceli (1989 e 1995).

Conhecer essas referências nos faz pensar que a história do ensino da sociologia ainda se concentra em fontes secundárias, e, portanto, com algumas exceções, distante dos documentos escolares. É dizer que apesar de termos um *corpus* descritivo dos documentos oficiais que regeram o ensino da sociologia entre nós, ainda sabemos pouco da “caixa preta” da escola, dos documentos

escolares que formam o “código disciplinar” (CIGALES e ENGERROFF, 2018), da sociologia escolar. Nesse sentido, fica para as próximas gerações de pesquisadores esse desafio, diversificar as fontes e as metodologias de investigação sobre o passado da disciplina com a finalidade de contribuir para o estudo das formas de inserção da sociologia na cultura escolar brasileira.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Apresentação do dossiê especial história do ensino de Sociologia. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 02-07, 2015.

BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. *Revista de Ciências Sociais*, v. 48, n. 2, 2017.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso. A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de sociologia no ensino médio no Brasil. IN: CARVALHO, L.M.G. (Org.). *Sociologia e ensino em debate. Experiências e discussões de sociologia no ensino médio*. Ijuí, Ed. Unijuí: 2004.

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Bárbara e PEREIRA, Gilson R. de M.. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2001, n.17, pp.63-85.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. BODART, Cristiano das Neves. Por uma sociologia no ensino de sociologia: diálogos entre Brasil e Argentina. Entrevista com Diego Pereira. *Revista Café com Sociologia*, v. 4, n. 3, p. 156-169, 2015.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. História, políticas educacionais e desafios para o ensino de sociologia no Brasil: entrevista com Simone Meucci. *Revista Em Tese*, v. 12, n. 2, p. 204-2018, 2015.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; BRUNETTA, Antonio Alberto. Um estado da arte de dossiês sobre ensino de sociologia em periódicos acadêmicos. *Anais Ensino de Sociologia*. 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. Brasília, DF, 2017.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; ENGERROFF, Ana Martina Baron. Código disciplinar y historia de las disciplinas escolares: Entrevista con Raimundo Cuesta. *Revista História da Educação*, Asphe, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 8-18, 2018.

ERAS, Ligia W. *A produção de conhecimento recente sobre o ensino de Sociologia/Ciências Sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013)*. 2014. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPR. Curitiba.

HANDFAS, Anita e OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (orgs.). *A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa (Orgs.). *Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. *O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica*. BIB. São Paulo nº 74, 2º semestre de 2012, p. 43-59. Publicada em julho de 2014.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P.; FRAGA, Alexandre Barbosa. (Orgs.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

HANDFAS, Anita. As pesquisas sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. In: Ileizi Fiorelli Silva e Danyelle Nilin Gonçalves. (Org.). *A Sociologia na Educação Básica*. 1. ed. São Paulo: AnnaBlume, 2017, v. 1, p. 367-386.

MORAES, Amaury. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Revista Tempo Social*. V. 15, n. 1, São Paulo, 2003.

MORAES, Amaury. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cad. CEDES*, vol.31, n.85, p. 359-382, 2011.

NEUHOLD, Roberta. *Sociologia do Ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar*. 2014. 334f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 35, n. 2, 2013, p. 179-189.

\_\_\_\_\_. O ensino de sociologia na educação básica brasileira: uma análise da produção do GT ensino de sociologia na SBS. *Revista Teoria e Cultura*.UFJF, v. 11, n. 1, jan/jun 2016. P. 55-70

PEREIRA, Luiza Helena. A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio. In: MEIRELLES, Mauro. RAIZER, Leandro. PEREIRA, Luiza Helena. (Org.). *O ensino de Sociologia no RS - Repensando o lugar da Sociologia*. Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013. p 13- 34.

REESINK, Mísia L. ; CAMPOS, Roberta. A Geopolítica da Antropologia no Brasil: Ou como a província vem se submetendo ao Leito de Procusto. *Rumos da Antropologia no Brasil e no Mundo: Geopolíticas Disciplinares*. 1ed.Recife-PE: Editora UFPE-ABA, 2014, v. , p. 53-82.

ROMANO, Fábio Geraldo. *A luta em defesa da Sociologia no Ensino Médio: 1996-2007: um estudo sobre a invenção das tradições*. 2009. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras Araraquara.

TRINDADE, Hélió. Ciências Sociais no Brasil em perspectiva comparada: fundação, consolidação e institucionalização. In: \_\_\_\_\_. (org.). *As ciências sociais na América Latina em perspectiva comparada: 1930-2005*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. p. 73-178.

#### **COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO**

ENGERROFF, Ana Martina Baron; CIGALES, Marcelo; THOLL, James. Quem conta a História do ensino de Sociologia no Brasil? Um estudo bibliométrico. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. v.1, n.2, p.65-87, 2017.

*Recebido em: 24 de set. 2017*

*Avaliador 1: 21 de out. 2017*

*Avaliador 2: 10 de jan. 2018*

*Aceito em: 25 de jan. 2018*